

21

“*Uai!* a gente não pode querer que todo o mundo nos aceite, às vezes, nem nós mesmos nos aceitamos... Nem Jesus é unanimidade entre os homens!...”

22

“*O* espírito de competição — eis o que precisa terminar entre os companheiros de Doutrina Espírita.”

23

“...creio que tanto na palavra do apóstolo Paulo, quanto na expressão de Allan Kardec, o aforismo “*Fora da caridade não há salvação*” ficará mais claramente colocado, em linguagem de todos os tempos, nos termos: “*Fora do amor não há salvação*”. Nossa caro Emmanuel muitas vezes nos diz que esse conceito de ‘salvação’, na sentença mencionada, vale por ‘reparação’, ‘restauração’, ‘refazimento’... A propósito, habituamo-nos a dizer, com referência a um navio que superou diversos riscos: ‘O barco foi salvo...’ Ou de homem que se livrou de um incêndio: ‘O companheiro foi salvo do fogo...’ Salvos para quê? Logicamente, para continuarem trabalhando ou sendo úteis. Nessa interpretação justa e salutar, reconhecemos que fora da prática do amor uns pelos outros não seremos salvos das complicações e

problemas criados por nós mesmos, a fim de prosseguirmos em paz, servindo-nos reciprocamente na construção da felicidade que almejamos.”

24

“*C*reio que todos os cristãos sinceros, estejam vinculados à interpretação espírita do Evangelho de Jesus ou não, permanecem construindo o reinado da Justiça no mundo, sem a precipitação dos que se inclinam para transformações violentas e sem a inércia dos apáticos.”

25

“*R*elativamente à chamada ‘esmola’, não vejo na migalha de recursos materiais que se dá ou que se recebe um gesto tedioso de quem usufrui mesa farta e, sim, um elo de simpatia e de amor entre as criaturas que se propõem encontrar um processo de ligação espiritual entre si, preparando-se para mais alta compreensão da fraternidade. Sem qualquer idéia de esnobar este ou aquele lance autobiográfico, peço permissão para dizer que, quando fiquei órfão de mãe, aos cinco janeiros de idade, à distância de meu pai enquanto permaneceu viúvo, aprendi a agradecer às pessoas de coração generoso que me davam um pão ou um prato de comida, no transcurso do dia, porque quantos me prestaram esse benefício se fizeram para mim benfeiteiros que me livraram da tentação do furto, e, assim como me sentia feliz

em receber essas dádivas para a minha própria sobrevivência, creio que as pessoas que me amparavam também se sentiam satisfeitas com a minha alegria. Reconheço que virá um tempo em que a assistência social velará por nós todos; mas, até que isso aconteça, em plano maior (e admito que semelhante realização deverá vir para nós e por nós, sem conflitos sangrentos), até que isso aconteça, repitamos, aprovaríamos alguém que vê os seus irmãos em penúria, sem se mover, de algum modo, para auxiliá-los, pelo menos, em pequenina parcela de apoio? Será justo que eu deixe o meu vizinho desfalecendo em necessidade, sem dividir com ele os centavos que posso administrar, a pretexto de aguardar o tempo em que me seria permitido administrar aquilo que não me pertence, esquecendo-me de que posso e devo repartir agora a parcela de recursos que a Divina Providência me emprestou para meu usufruto?"

26

"Quem combate a caridade, rotulando-a de alienante, ignora que está cooperando para que o mal amplie o seu espaço; a prática do bem aos necessitados nunca deve ser interpretada como um fator de alienação social... Este é um dos piores sofismas que tenho visto ser empregados por aqueles que se opõem ao trabalho de assistência do Espiritismo. Em defesa de seus interesses religiosos e políticos, lançam-se contra os alicerces que sustentaram o Cristianismo nos primeiros tempos — o socorro incondicional aos filhos do Calvário!..."

27

"O trabalho é remédio para muitos males do corpo e da alma — mais para os males da alma. Quem procura uma ocupação útil, seja ela de que natureza for, foge às ciladas que os espíritos obsessores armam para os homens na Terra."

28

"Compreendo que todos os atos de filantropia são sementes de solidariedade humana que não nos é lícito menosprezar. Sem qualquer idéia de bajulação, acredito que a Igreja Católica sempre fez por nós o melhor que ela consegue; e se não faz ainda melhor, é que todo o Cristianismo, seja neste ou naquele setor que o reflete, será sempre a imagem de nós mesmos. Se nos melhorarmos individualmente, estaremos elevando todo o grupo a que nos ajustamos. Cremos que a caridade, em nossas áreas sociais, será sempre necessária, em suas demonstrações e vivências, porquanto, de um modo ou de outro, seremos sempre requisitados ao amparo mútuo, ainda mesmo quando tivermos resolvido o problema urgente da educação e da distribuição do trabalho, em nossa vida coletiva."